



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

do INE

DESTAQUE

Informação à
Comunicação Social

27 de Fevereiro de 2003

MOVIMENTOS PENDULARES NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO 1991-2001

Deslocações entre o local de residência e o local de trabalho / estudo



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E HABITAÇÃO
AUDITORIA AMBIENTAL



Gabinete de Estudos e Planeamento
Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação

A análise dos movimentos pendulares de uma determinada população contribui para o conhecimento das unidades espaciais envolvidas e constitui um importante instrumento no processo de tomada de decisão, quer a nível regional, quer nacional, sendo conhecidas as relações directas entre mobilidade, ordenamento do território e qualidade ambiental.

Considerando a relevância da temática em foco o Instituto Nacional de Estatística, o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação (MOPTH) e a Auditoria Ambiental do MOPTH assinaram um protocolo com vista à elaboração de um estudo sobre os movimentos pendulares, tendo por base os resultados dos dois últimos Recenseamentos Gerais da População (1991 e 2001).

Com o objectivo de divulgar os primeiros resultados para as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, foram previstas duas sessões públicas, a 25 de Fevereiro de 2003, em Lisboa, e **a 27 de Fevereiro de 2003, no Porto.**

As apresentações incidem sobre a análise das deslocações pendulares diárias da população entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo, bem como sobre os modos de transporte utilizados e os tempos médios gastos nessas deslocações.

O universo estudado é o conjunto de indivíduos com quinze ou mais anos residentes presentes em cada concelho das respectivas áreas metropolitanas, activos empregados ou estudantes, nos momentos censitários de 1991 e 2001.

O desenvolvimento do estudo, aprofundando a caracterização das populações e das unidades territoriais envolvidas, resultará numa publicação conjunta, prevista para o segundo trimestre do corrente ano.

Para informações adicionais podem ser consultados os sites www.gep-mopth.pt e www.ine.pt.

Deslocações Pendulares

Em 2001, de acordo com os dados do Recenseamento Geral da População, cerca de 690 mil activos empregados e estudantes (com 15 ou mais anos) deslocavam-se na Área Metropolitana do Porto (AMP) entre o local de residência e o local de trabalho ou de estudo. Deste total, 85,6% residia e trabalhava ou estudava no interior da AMP. Dos restantes 14,4%, constata-se que o número de activos empregados ou estudantes que residia fora da AMP mas que nela exercia actividade ou estudava (cerca de 62 mil) superava o dos que, nela residindo, trabalhavam ou estudavam no seu exterior (cerca 37 mil). A AMP apresentou um balanço positivo de deslocações pendulares relativamente ao restante território nacional.

**Quadro 1 - Deslocações Pendulares na Área Metropolitana do Porto
(População empregada ou estudante com 15 ou mais anos)**

	1991		2001	
	Nº de indivíduos	%	Nº de indivíduos	%
Deslocações no interior da AMP	569 597	89,2	590 226	85,6
intraconcelhias	398 710	62,5	394 283	57,2
interconcelhias	170 887	26,8	195 943	28,4
Entradas na AMP	46 051	7,2	62 389	9,0
Saídas da AMP	22 661	3,6	37 219	5,4
Total de deslocações	638 309	100,0	689 834	100,0

Fonte: INE, Recenseamentos da População, 1991 e 2001

Comparando os dados dos recenseamentos de 1991 e 2001, infere-se que a AMP, em termos líquidos, mantém-se como um espaço de recepção de fluxos de trabalhadores ou estudantes das regiões periféricas e que as deslocações intraconcelhias, apesar de terem diminuído na última década, continuam predominantes.

Na AMP, apenas o concelho do Porto é receptor líquido de fluxos, apresentando-se a AMP, em 1991 e 2001, como um espaço onde parece existir uma lógica monocêntrica de polarização de movimentos interconcelhios, constituindo o concelho do Porto um destino importante das deslocações originadas em todos os concelhos envolventes. Contudo, outras relações estreitas estabelecem-se principalmente entre os concelhos da primeira coroa periférica (Gondomar, Maia, Matosinhos, Valongo e Vila Nova de Gaia). Os concelhos de Póvoa de Varzim e Vila do Conde relacionam-se de forma simétrica, sendo cada um deles a principal origem e destino das deslocações de saída dos trabalhadores ou estudantes do outro concelho. Quanto aos residentes em Espinho, que trabalham ou estudam fora dos limites do concelho, mas no interior da AMP, dirigem-se, principalmente, para Vila Nova de Gaia.

Quadro 2 – Matriz Origem Destino das Deslocações Casa-Trabalho ou Casa-Escola, AMP – 2001

unidade: indivíduos											
Destino Origem	Espinho	Gondomar	Maia	Matosinhos	Porto	Póvoa de Varzim	Valongo	Vila do Conde	Vila Nova de Gaia	AMP	TOTAL
Espinho	9 390	22	101	111	1 411	3	10	6	1 669	12 723	16 417
Gondomar	69	39 568	3 741	3 371	26 650	71	2 228	219	3 394	79 311	83 170
Maia	32	1 013	34 038	6 073	15 209	146	1 673	1 058	1 266	60 508	64 616
Matosinhos	62	600	6 187	47 856	21 667	201	455	1 062	1 964	80 054	83 483
Porto	153	1 798	4 399	7 113	96 858	200	717	620	4 267	116 125	122 259
Póvoa de Varzim	14	21	347	334	1 778	22 649	9	3 269	96	28 517	30 705
Valongo	27	1 510	4 234	1 767	10 271	40	22 192	181	871	41 093	44 432
Vila do Conde	9	44	1 875	1 297	2 784	2 971	79	24 778	221	34 058	36 348
Vila Nova de Gaia	2 012	937	2 789	3 913	30 506	104	357	265	96 954	137 837	146 015
AMP	11 768	45 513	57 711	71 835	207 134	26 385	27 720	31 458	110 702	590 226	627 445
Outros	2 548	1 454	5 840	2 860	35 443	2 169	3 788	1 857	6 430	62 389	
Total	14 316	46 967	63 551	74 695	242 577	28 554	31 508	33 315	117 132		

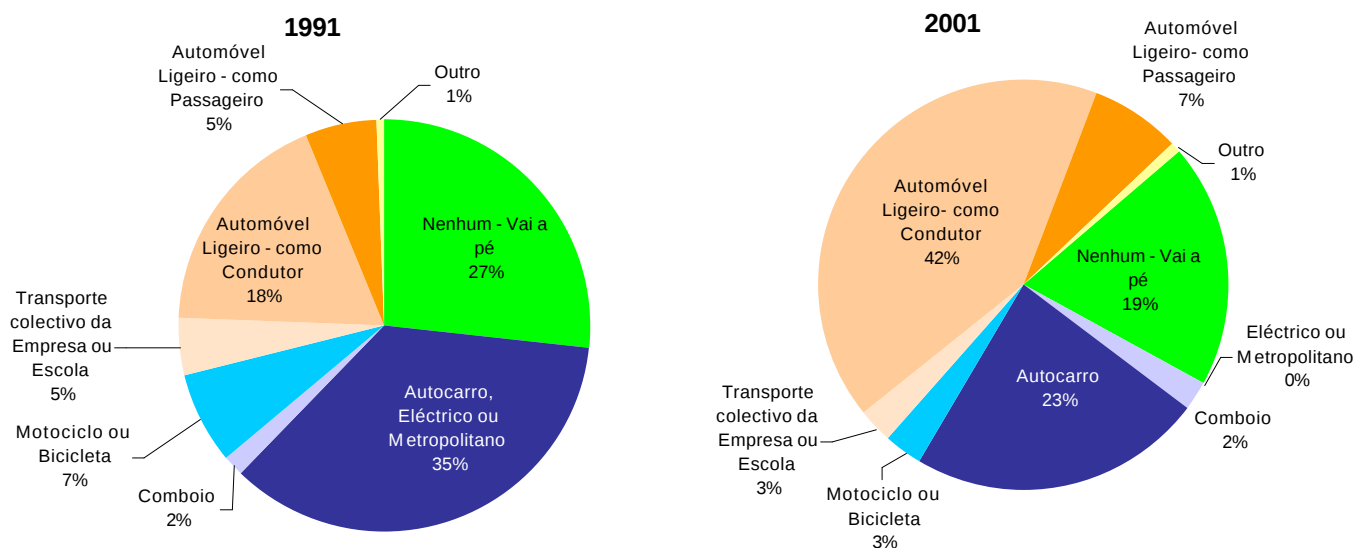
Fonte: INE, Recenseamento da População 2001

Em 2001, tal como em 1991, os principais destinos das deslocações pendulares dos residentes na AMP para o exterior eram os concelhos de Santa Maria da Feira, Paredes, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão e Ovar (este último da região Centro). Quanto às deslocações dos activos e estudantes que, residindo no exterior da AMP para ela se dirigiam, destacam-se os fluxos dos residentes nos concelhos de Santa Maria da Feira, Paredes, Penafiel e Trofa.

Modos de Transporte

Em 2001, na AMP, o automóvel foi o modo de transporte dominante nos percursos casa-trabalho e casa-escola (49%), seguindo-se-lhe o autocarro (23%) e as deslocações a pé (19%). Com menor expressão seguem-se as deslocações em transporte colectivo da empresa ou da escola (3%), em veículos de duas rodas (3%) e de comboio (2%). Esta hierarquia traduz uma forte alteração relativamente a 1991, ano em que predominavam as deslocações em autocarro (35%), seguindo-se-lhes as deslocações a pé (27%), o automóvel (23%), o motociclo ou bicicleta (7%), o transporte colectivo da empresa ou da escola (5%) e o comboio (2%).

Figura 1 - Modos de Transporte utilizados pelos indivíduos (estudantes ou activos empregados) residentes presentes na AMP, no âmbito das respectivas deslocações pendulares

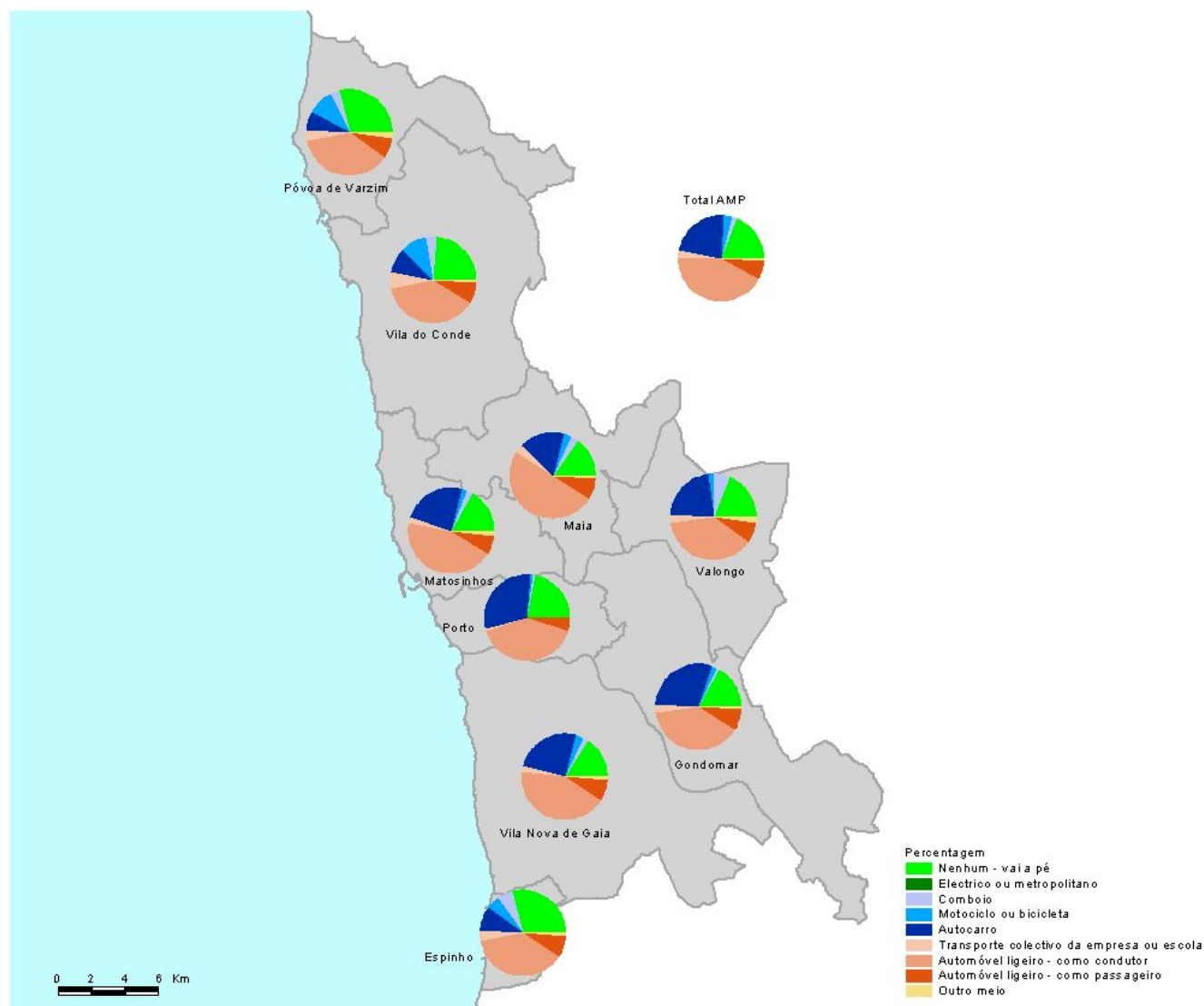


Fonte: INE, Recenseamentos da População, 1991 e 2001

Uma análise mais detalhada da utilização dos modos de transporte em 2001, considerando a origem e o destino das deslocações pendulares realizadas na AMP, permite concluir que o automóvel foi, indubitavelmente, o transporte dominante, nas deslocações interconcelhias, enquanto que as deslocações intraconcelhias, são realizadas a pé, na generalidade dos concelhos.

O autocarro é o segundo modo mais utilizado nas deslocações pendulares interconcelhias, nomeadamente entre os concelhos da primeira coroa (Porto, Maia, Matosinhos, Gondomar, Valongo e Vila Nova de Gaia), entre os concelhos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde e ainda nas ligações de Espinho a Vila Nova de Gaia. Já nas deslocações efectuadas pelos residentes nos concelhos de Espinho, Póvoa de Varzim e Vila do Conde, em direcção ao Porto, o segundo modo de transporte mais utilizado foi o comboio. Nas saídas de Vila do Conde para a Maia o motociclo ou bicicleta apresentam-se como segunda opção face ao automóvel ligeiro.

Figura 2 – Modos de transporte utilizados pelos indivíduos (estudantes ou activos empregados) residentes presentes em cada concelho da AMP, no âmbito das respectivas deslocações pendulares - 2001



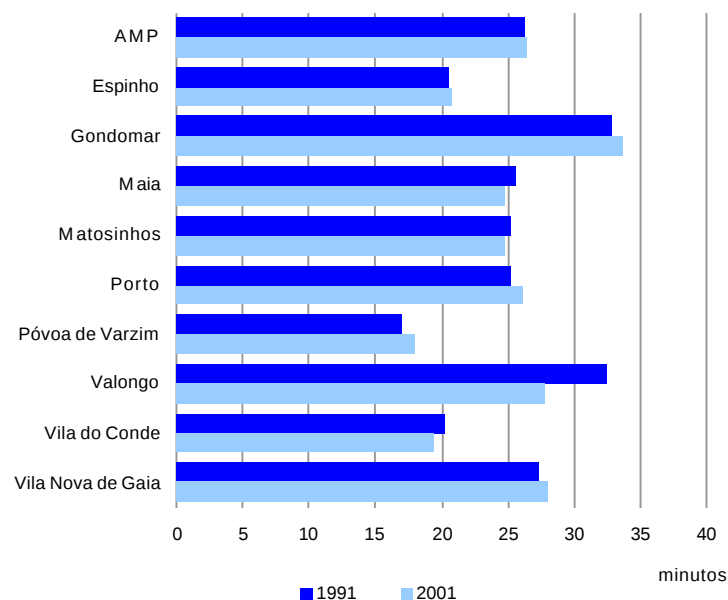
Fonte: INE, Recenseamento da População 2001

Duração Média

A duração média das deslocações pendulares dos residentes na AMP era, em 2001, de 27 minutos, valor idêntico ao verificado em 1991.

Em 2001, as maiores durações médias correspondiam às deslocações pendulares iniciadas em Gondomar (34 minutos), Vila Nova de Gaia (28 minutos), Valongo (28 minutos), Porto (26 minutos), Maia e Matosinhos (25 minutos). Os concelhos que registam tempos de deslocação médios mais baixos, nos percursos casa-trabalho e casa-escola são os da Póvoa de Varzim (18 minutos), Vila do Conde (19 minutos) e Espinho (21 minutos).

Figura 3 - Duração média das deslocações pendulares dos indivíduos (estudantes ou activos empregados) residentes presentes na AMP (percurso só de ida)



Fonte: INE, Recenseamento da População, 1991 e 2001

Relacionando a duração média das deslocações pendulares, realizadas no interior da AMP, com o modo de transporte, verificou-se que as maiores durações médias estão associadas às deslocações efectuadas em autocarro.